

EDITORIAL

LA FORMACIÓN DOCENTE PARA EL USO DE LAS MEDIACIONES TECNOLÓGICAS DE INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN

Aunque la normatividad colombiana por primera vez dejó claro, en el Decreto 1295 de 2010, la diferencia y complementación entre los programas a distancia y los programas virtuales, quedan las inquietudes de ¿cómo formar a los docentes para el uso de las mediaciones tecnológicas de información y comunicación MTIC? y ¿qué retos tienen los formadores en la utilización efectiva de mediaciones pedagógicas y didácticas que optimicen los aprendizajes de sus educandos desarrollando sus habilidades y competencias?

En principio, es beneficioso conocer las percepciones de los profesores sobre el uso de las MTIC y la formación docente, entendida como el grado de capacitación del formador, y la manera como los maestros han profundizado en el manejo de las MTIC. Estudios recientes prueban que una mayoría de los profesores ha adquirido sus conocimientos de forma autodidacta; sin embargo, queda claro que esta vía de autoaprendizaje deja sin “descubrir” un sinnúmero de procesos y procedimientos en el manejo acertado de las MTIC que no le permiten hacer un uso eficiente de las herramientas. Esto significa que no basta con la dotación de plataformas robustas y la adquisición de equipamiento de última generación si los docentes carecen de la formación apropiada y de las capacidades para utilizarlas hábilmente en sus propuestas pedagógicas y didácticas con los aprendices.

Por otro lado, ante el dilema si el docente se desempeña en programas cuya modalidad sea presencial, a distancia o virtual, cabe la pregunta si para cada alternativa de educación amerita un modelo o perspectiva pedagógica diferente. O por el contrario, solamente la educación a distancia, que permite superar las limitaciones de espacio y

tiempo, o la educación virtual, que exigen el uso de redes telemáticas como entorno principal, hacen necesario en uso de las MTIC. En consecuencia, se estaría ante la disyuntiva de múltiples formas y desempeños del docente acorde con su rol y el tipo de modalidad donde se propone el programa a ofrecer.

Ante este aprieto, es bien conocido que los docentes ameritan del uso pedagógico y didáctico de las MTIC en los programas con modalidad presencial, presencial condensada, a distancia o virtuales. Hoy día los programas tienen que sustentar para su Registro Calificado, lo referente a medios educativos, los escenarios de simulación virtual de experimentación y práctica, una plataforma tecnológica apropiada, la infraestructura de conectividad y las herramientas necesarias para su desarrollo. Éstas son, además, un apoyo para el docente en la formación del futuro profesional, especialista o magister que cada día se encuentra con el uso de alta tecnología en sus lugares de trabajo.

Así las cosas, se hacen prioritarios la formación del docente en el uso de alternativas como e-learning (educación electrónica) y b-learning (“blended learning” o aprendizaje combinado), el diseño y administración de aulas virtuales, el uso de herramientas Web 2.0, la autoría de textos de su asignatura, el manejo de software especializado de su área y, principalmente, un conocimiento de perspectivas pedagógicas y estrategias didácticas que le permitan el diseño de ambientes de aprendizaje para sus aprendices acordes con el contexto y los problemas sociales.

José Eduardo Padilla Beltrán
Director

EDITORIAL

TEACHER TRAINING FOR THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY MEDIATION

Although Colombian law, through Decree 1295 of 2010, makes clear for the first time the difference between distance learning and virtual programs, and the way they complement each other, a concern still remains: How to train teachers for the use of information and communication technology mediation- ICTM? And what challenges do trainers have to meet in the effective use of education and teaching mediation in order to optimize the learning of their students and develop their skills and competencies?

In principle, it is beneficial to know the perceptions of teachers on the use of ICTM and teacher training, this later defined as the competence level of the trainer and the way teachers have increasingly deepened in the management of ICTM. Recent studies show that a majority of teachers have acquired their knowledge on their own. But it is clear that this path of self learning leaves undiscovered a great number of processes and procedures needed for the successful management of ICTM and does not allow an efficient use of tools in this area. This means that it is not enough to provide robust platforms and acquire the most modern equipment if teachers do not have an appropriate training and develop the necessary skills that enable them to effectively apply their knowledge with their apprentices.

On the other hand, coping with the dilemma of whether the teacher performs his duties on programs of either a face learning mode, a distance learning mode, or a virtual mode, the question arises whether each one of these educational alternatives requires a different model or pedagogical perspective. Or rather if both, distance education, that overcomes the limitations of space and time, and virtual education, which requires the use of

telematic networks as primary environment, make it necessary the use of ICTM. Consequently, one would be faced with a choice of multiple ways in which the teacher can carry out his work in accordance with his role and the learning mode of the proposed educational program.

Faced with this predicament, it is well known that teachers require the pedagogical use of ICTM for their work with face learning, condensed face programs, distance learning and virtual programs. This is particularly important considering that nowadays, in order to obtain a Qualified Registry, it is necessary to demonstrate that in terms of educational aids, the programs count with virtual simulation scenarios for experimentation and practice, an appropriate technology platform, the infrastructure for connectivity and the necessary tools for its development. In addition, the use of ICTM is important because it provides support to the teacher in the training of the future professional, Specialist or Masters' graduate who everyday has to deal with the use of high technology in his workplace.

Bearing in mind the above, it has become a priority to train the teacher in the use of strategies such as e-learning (electronic learning), b-learning (blended learning), design and management of virtual classrooms, use of 2.0 Web tools, writing texts on their subject, use of specialized software on their area, and especially, developing knowledge of pedagogical approaches and teaching strategies that enable them to design learning environments for their apprentices in accordance with the context and social problems.

Jose Eduardo Padilla Beltran
Director

EDITORIAL

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DAS MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ainda que a normatividade colombiana deixe claro, pela primeira vez no Decreto 1295 de 2010, a diferença e complementação entre os programas à distância e os programas virtuais, fica a inquietude de como formar os docentes para o uso das mediações tecnológicas de informação e comunicação - MTIC, e quais são os desafios enfrentados pelos formadores na utilização efetiva de mediações pedagógicas e didáticas que otimizem a aprendizagem de seus alunos, desenvolvendo suas habilidades e competências.

Em princípio, é propício conhecer as percepções dos professores quanto ao uso das MTIC e a formação docente, entendida como o grau de capacitação do formador e a maneira como os professores têm se aprofundado no manejo das MTIC. Estudos recentes provam que a maioria dos professores adquiriu seus conhecimentos de forma autodidata. Mas fica claro que esta via de auto-aprendizagem deixa sem ser “descoberta” uma infinidade de processos e procedimentos para o acertado manejo das MTIC, o que não lhes permite fazer uso eficiente de suas ferramentas. Isto significa que não basta a dotação de robustas plataformas e a aquisição de equipamento de última geração se os docentes não têm a formação apropriada e as aptidões para utilizá-las habilmente em suas propostas pedagógicas e didáticas com os alunos.

Por outro lado, diante da alternativa do professor desempenhar-se em programas cuja modalidade seja presencial, à distância ou virtual, cabe a pergunta: Cada alternativa de educação merece um modelo ou uma perspectiva pedagógica diferente? Ou se apenas a educação à distância, que permite superar as limitações de espaço e

tempo, ou a educação virtual, que exige o uso de redes telemáticas como ambiente principal, necessitam fazer uso das MTIC. Em conseqüência, se estaria diante da disjuntiva de múltiplas formas e desempenhos do docente de acordo com o seu papel e com o tipo de modalidade proposto pelo programa a ser oferecido.

Diante desta situação, já é bem conhecido que os docentes merecem o uso pedagógico e didático das MTIC nos programas de modalidade presencial, presencial condensada, à distância ou virtuais, já que hoje em dia, para seu Registro de Qualificação, os programas têm que ter sustentação no que se refere aos meios educativos, cenários de simulação virtual de experimentação e prática, plataforma tecnológica apropriada, infra-estrutura de conectividade e as ferramentas necessárias para seu desenvolvimento e, além disso, porque são um apoio para o docente na formação do futuro profissional, especialista ou pós-graduado que todos os dias utilizam a alta tecnologia em seus locais de trabalho.

Assim sendo, é prioritária a formação do docente no uso de alternativas como o e-learning (educação eletrônica) e o b-learning (“blended learning” ou aprendizagem combinada), design e administração de aulas virtuais, uso de ferramentas Web 2.0, autoria de textos de sua matéria, manejo de software especializado de sua área e, principalmente, conhecimento de perspectivas pedagógicas e estratégias didáticas que permitam o design de ambientes de aprendizagem para seus alunos de acordo com o contexto e problemas sociais.

Jose Eduardo Padilla Beltran
Diretor